

Resenha

América Andina: Integração Regional, Segurança e Outros Olhares

Renata Peixoto de Oliveira, Sílvia Garcia Nogueira, Filipe Reis Melo (Org)

EDUEPB

Campina Grande, 2012, 306p.

As relações regionais tendem a figurar como alguns dos aspectos mais discutidos na Política Internacional Contemporânea. Grande parte do interesse na questão tem origem no aumento da quantidade de blocos econômicos e do peso comercial que os países vizinhos podem ter, além das possibilidades de articulação política e institucionalização das relações entre os diversos países.

O Brasil tem sensivelmente ampliado o espaço que a América do Sul ocupa em sua agenda de política externa: a região é importante na estratégia de inserção internacional do país, além de ter um peso significativo nos processos de cooperação sul-sul dos últimos anos.

É notório, no entanto, que a importância da região sul-americana não se traduz na produção de conhecimento que corresponda adequadamente a toda sua totalidade: a quantidade de estudos que privilegiam as questões relacionadas ao Cone Sul ainda é bem superior àqueles que levam em consideração a região andina (conjunto de países tocados pela Cordilheira dos Andes: Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Chile).

A instabilidade política da região andina vem aumentando, a cada dia, o interesse no assunto e o reconhecimento da importância de compreender melhor as dinâmicas econômicas, sociais e políticas, inclusive para perceber melhor as potencialidades da América Andina. É nesse sentido que o livro *América Andina: Integração Regional, Segurança e Outros Olhares*, organizado por Renata Peixoto de Oliveira (UNILA), Sílvia Garcia Nogueira (UEPB) e Filipe Reis Melo (UEPB), oferece sua contribuição.

A coletânea é fruto de diferentes pesquisas que incluem a região andina como elemento de interesse: o Grupo de Pesquisa Região Andina em Foco, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA); e pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisas em Relações Internacionais (GEPRI) e do Grupo Cultura e Identidade nas Relações Internacionais, ambos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A proposta é buscar

a compreensão da complexidade dinâmica da região, em seus aspectos político, econômico e social.

A coletânea reúne doze artigos, nas línguas portuguesa ou espanhola, que foram divididos em uma seção sobre Integração Regional e outra sobre Segurança, além de uma pequena subdivisão para temas diversos (reconhecido pelos organizadores como “uma tarefa árdua a classificação por áreas” quando considerados os “diferentes temas, abordagens e países investigados”).

Na parte I, sobre “integração regional”, a coletânea reúne sete artigos: o primeiro deles, intitulado ALBA-TCP, *un nuevo regionalismo o más de lo mismo?*, de Filipe Reis Melo, discute e analisa a Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América/Tratado de Comércio dos Povos (ALBA-TCP) e o compara com várias experiências anteriores da integração latino-americana, como, por exemplo, a Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC), A Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), o Mercado Comum do Sul (Mercosul), Comunidade Andina de Nações (CAN), Comunidade do Caribe (CARICOM), Área de Livre-Comércio Sul-Americana (ALCSA), entre outros. O autor questiona se a ALBA pode ser considerada uma experiência inédita de integração latino-americana e se a ALBA pode ser inserida na classificação tradicional de níveis de integração regional que se inicia nas conhecidas Áreas de Livre-Comércio, concluindo que, mesmo não sabendo se essa experiência de integração terá mais êxitos que as experiências anteriores, a ALBA rompe com o padrão tradicional de integração regional latino-americana tanto através do discurso como da prática.

O segundo artigo, *La comunidad andina: cohesión interna e intereses individuales de los Estados miembros*, de Gustavo Adolfo Puyo Tamayo (Universidad Nacional de Colombia) e Elias David Morales Martinez (UEPB), trata das dificuldades e obstáculos dos países andinos em sua busca por materialização de um processo de integração efetivo em todas as suas dimensões (embora o texto destaque a visão sobre os aspectos econômicos e comerciais da integração). Os autores defendem que a comunidade andina debate-se “entre um discurso de integração que se reflete no desenho das políticas exteriores de cada um dos Estados membros e uma realidade econômica que é produto da baixa complementaridade dos mercados”, tendo como resultado o privilégio de relações “extracomunitárias”. Os autores demonstram preocupação em mostrar a importância econômica de outros mercados e áreas geográficas para cada um dos Estados andinos

(ainda que não renunciem ao bloco andino), evidenciando a dificuldade de alcançar os objetivos traçados na política exterior.

Em *Política Externa do governo Chávez: seus principais fundamentos e objetivos*, terceiro artigo da coletânea, Renata Peixoto de Oliveira (UNILA) elenca a tradição diplomática, a identidade nacional, aspectos político-ideológicos do governo, como elementos para compreender os fundamentos da atual política externa venezuelana (além da construção de alianças políticas, nas relações comerciais e em sua atuação em organismos internacionais). A autora parte do pressuposto de que “a política doméstica impacta fundamentalmente sobre a política externa”, então analisa o texto constitucional venezuelano (1999), as reformas no regulamento e mudanças ocorridas no Ministério do Poder Popular das Relações Exteriores, além de outros documentos oficiais que demonstram os fundamentos da política externa venezuelana. A autora destaca a projeção (no plano externo) do regime democrático do governo Chávez e os elementos de sua Revolução Bolivariana, e o impacto das mudanças internas na política externa.

No quarto artigo, *Voz a los que no La tienen: a integração regional no olhar bolivariano da Telesur*, Silvia Garcia Nogueira (UEPB) discute o modo como o tema da integração regional aparece no portal da rede multiestatal de comunicação Telesur, telesur.tv.net, associando o tema (integração latino-americana) às possibilidades de utilização estratégica dos meios de comunicação de massa (que se transformaram em “importantes mediadores sociais”). A autora destaca que a utilização da mídia massiva tem como finalidade a “visibilidade de discursos, temáticas, valores e posicionamentos políticos na esfera pública, com impactos sobre a formação da opinião pública, em âmbitos nacionais e internacionais”. A Telesur defende a informação “veraz e oportuna” como um “direito dos povos” que tem como objetivo a transformação social baseada no ideal bolivariano de integração regional, logo, está condizente com a estratégia midiática desenvolvida pelo presidente Hugo Chávez, “para quem o bolivarianismo a ser construído pressupõe o fortalecimento da identidade latino-americana formada pela pluralidade de vozes dos povos, em especial *a los que no la tienen*”.

Juan Agulló, em *Geopolítica de La Venezuela Bolivariana*, quinto artigo da coletânea, acompanha o desenvolvimento da política exterior da Venezuela durante o governo de Hugo Chávez (iniciado em 1999) e, paralelamente, como a política externa norte-americana para a Venezuela foi conduzida nesse período. O petróleo venezuelano é destacado por sua importância na economia do país, porém o autor se lembra da existência de outras

riquezas estratégicas do país, como ouro, prata, diamante, ferro e cobre, além de alumínio, bauxita e urânio, entre outros, como água, terras férteis e biodiversidade, que não devem ser subestimados. Destaca a política exterior de Chávez, tendente a reposicionar a Venezuela no mundo, e afirma que os vínculos entre Caracas e Washington continuam tendo conteúdo significativo, mesmo que a política da Venezuela Bolivariana se caracterize por um caráter ambivalente, e que os esforços de integração latino-americana contribuem para “a revalorização do papel da América Latina no mundo contemporâneo”.

Em *A importância geopolítica da Bolívia e a integração da América do Sul*, Luciano Wexell Severo analisa a importância geopolítica da Bolívia no cenário da América do Sul, sugerindo uma releitura do papel da Bolívia no atual processo de integração regional, frente à recente diversificação das atividades econômicas, ao fortalecimento de novas cidades e à aplicação da iniciativa para a Integração de Infraestrutura Sul-Americana (IIRSA).

O sétimo e último artigo da parte I (Integração Regional), *Inserção internacional, integração e desenvolvimento do Equador na hora da crise mundial e da refundação*, de Nilson Araújo de Souza, discute a reação do governo equatoriano ao impacto da crise de 2007 (iniciada nos EUA), quando havia recém-iniciado um processo de transformação com base no programa “refundacional” (governo de Rafael Correa). O autor destaca que, apesar da dolarização da economia que limitava a capacidade de o governo praticar políticas monetária, fiscal e cambial, a economia equatoriana foi uma das que melhor enfrentou a crise.

A parte II, em que a questão da segurança na região andina é destacada, inicia-se com o artigo *Agendas e dinâmicas de segurança andina e o conselho de defesa sul-americano*, de Augusto W. M. Teixeira Júnior (UFPB). O autor analisa a criação do conselho de defesa sul-americano (CDS) à luz de dinâmicas e agendas de segurança da região Andina, destacando o modo como deficiências dos mecanismos hemisféricos e regionais de prevenção e resolução de conflitos no contexto da invasão colombiana no Equador contribuíram para sua criação. O autor busca ainda analisar politicamente a formação do CDS na Unasul “tendo por base a crise entre a Colômbia, Equador e Venezuela e os seus efeitos para a região”.

Paulo Roberto Loyolla Kuhlmann (UEPB), em *Segurança Humana, Estatal e Pública no arco andino: um entrecruzamento de análises e suas problemáticas*, discute a questão da segurança no Arco Andino – especialmente Colômbia, Equador e Peru (considerado por analistas de Defesa e Segurança, segundo

o autor, como um “arco de instabilidade”). Para Kuhlmann, “todos estes países se influenciam e são influenciados entre si, tendo diversas questões problemáticas de dificuldades de controle do Estado”, e essas dificuldades interferem na operacionalização dos meios de Defesa e Segurança, consequentemente “tornando esta zona cinzenta de difícil delimitação mais nebulosa ainda”. O autor busca apresentar algumas das diversas lógicas de entrecruzamento das forças militares e policiais e as diferentes relações de insegurança humana criadas, e conclui que a necessidade de soluções concertadas regionalmente é cada vez mais premente (decisão conjunta e compartilhada).

Ainda na perspectiva da segurança na região andina, Tereza Cristina N. França, Fabio José da S. Franco, Mariana Fortaleza Vieira e Neyff Rosendo Feitosa, em *O Sendero Luminoso e o 17 de maio de 1980: metamorfoses possíveis?* discutem o renascimento do Sendero Luminoso no Peru, no início do século XXI, dividindo a análise em duas partes: descrição cronológica das ações do Sendero Luminoso, entre 2002 e 2010; e os caminhos do Sendero Luminoso em 2010. Os autores estabelecem o grau de severidade do problema com a escala de intensidade de conflitos do Conflito Barômetro, desenvolvida pelo *Heidelberg Institute for International Conflict Research*, acompanhando variação das questões durante o período. Os autores concluem que, apesar de reduzido em quantidade de membros, o Sendero Luminoso ainda é uma preocupação para o governo Peruano.

A coletânea encerra-se com dois artigos de temáticas específicos: *Democracia(s) em debate: novos discursos democráticos nos países andinos*, de Fabrício Pereira da Silva, e *As relações do Brasil com a Colômbia (1995-2010): aproximações e divergências*, de Fábio Borges.

O primeiro problematiza as concepções democráticas expressadas nos processos de refundação levados adiante na Venezuela, Bolívia e Equador, destacando contradições e transformações temporais em cada caso (apontando também novas instituições democráticas participativas desenhadas naqueles países a partir das referidas concepções), e, por fim, apresenta sugestões para uma comparação entre os casos. O segundo artigo destaca o padrão histórico de relações distantes entre Brasil e Colômbia por diversos fatores (geográficos e políticos). No entanto, é demonstrado no texto de Borges que tanto do ponto de vista comercial quanto dos investimentos houve uma intensa aproximação entre os dois países, porém com forte desequilíbrio favorável ao Brasil. Os dois países contam com problemas “compartilhados”, como tráfico de drogas e degradação do meio ambiente:

a percepção da necessidade de cooperação para a solução de seus problemas comuns contribui para uma aproximação entre Brasil e Colômbia, embora o autor perceba que os diagnósticos e as soluções apontadas são divergentes, especialmente devido à grande influência dos EUA na Colômbia.

Ao final da leitura, percebe-se que a coletânea tem um papel relevante na divulgação de estudos sobre a América Andina em variadas perspectivas: os aspectos econômicos, políticos, sociais, comerciais, culturais e de segurança são tratados de modo claro e objetivo, e muitas vezes se mesclam, oferecendo ao leitor uma visão geral sobre as questões andinas, que devem chamar cada vez mais a atenção dos pesquisadores.

Mas o livro não tem como públicos-alvo apenas estudantes, profissionais e curiosos sobre temas de relações internacionais: por tratar de questões relevantes que dizem respeito aos nossos vizinhos andinos, ajuda a preencher uma lacuna na produção acadêmica brasileira sobre a América do Sul, ainda bastante tendente a priorizar discussões sobre o Cone Sul (países platinos) e carente de análises mais aprofundadas sobre os países andinos.

A contribuição dos autores é relevante não só para esclarecer o leitor sobre alguns problemas e possibilidades da América Andina, mas, principalmente, para fomentar o debate sobre os desafios da região, além de destacar o seu potencial lugar na agenda política internacional. Não há a pretensão de esgotar o assunto, pelo contrário: percebe-se a importância de abrir espaço para novas discussões e perspectivas no estudo da política na região sul-americana.

Gabriela Gonçalves Barbosa¹

Referência

OLIVEIRA, Renata Peixoto de; NOGUEIRA, Sílvia Garcia; MELO, Filipe Reis (Org.)
(2012) *América Andina: integração regional, segurança e outros olhares*. Campina Grande: EDUEPB

¹ Mestra em Relações Internacionais pela Universidade Estadual da Paraíba e professora substituta da graduação em Relações Internacionais (UEPB). Contato: gabriela-gb@hotmail.com